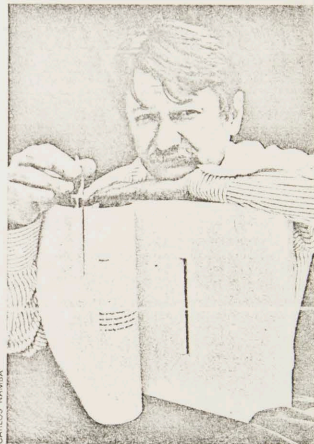


## Água no livro

Foi um projeto pacientemente acalentado ao longo de mais de vinte anos. Muito antes de mudar para a Europa (em 1957, fixando-se em Paris), o então desenhista e gravador cearense Sérvulo Esmeraldo trabalhava como ilustrador de poemas no *Correio Paulistano*. Um dia, um deles o impressionou em particular, e ele quis conhecer o autor. Era um colega de redação, taciturno, arre-dio, ao qual Esmeraldo nunca prestara atenção: o poeta Péricles Eugênio da Silva Ramos. Nasceu desse encontro uma amizade duradoura e a promessa de ainda editarem um livro juntos.



Esmeraldo: simplicidade na solução

Finalmente, a promessa se cumpriu. Há dias, Esmeraldo lançou o livro-objeto "Trilogia", com três curtos poemas de Silva Ramos, referentes à terra e ao céu de Lorena (SP), cidade natal do poeta, e à água do rio Paraíba, que ali corre. Só que Esmeraldo, a essa altura da carreira, já não poderia propriamente "ilustrar" com figuras as idéias do poeta. Escultor de grande inventividade, criador dos "Excitáveis" (objetos que funcionam à base de eletricidade estática), e autor de outros objetos-poemas, Esmeraldo, 47 anos, demonstrou exemplar economia e eficácia de meios. Recheou o livro-objeto com uma placa tendo retângulos colados da terra de Lorena, outra placa, de acrílico azul perfurado, mostrando uma constelação visível na região, e outra, enfim, com uma ampola das águas do Paraíba. Nada mais simples — e sucesso assegurado. Dos sessenta exemplares editados, 55 já foram vendidos, pelo preço (módico) de 2 000 cruzeiros.